

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 29, 1 Coríntios 12-14, Resposta de Paulo à Pergunta Sobre as Dádivas Espirituais, 1 Coríntios 12

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra número 29, 1 Coríntios 12-14, Resposta de Paulo às Perguntas Sobre Dons Espirituais. 1 Coríntios 12.

Bem, bem-vindos de volta, pois continuamos em nossas palestras nos capítulos 12 a 14 de 1 Coríntios. Estamos na página 183 no Bloco de Notas 14, e estamos realmente começando a olhar para o texto. Há muito neste texto, e ainda assim, ao mesmo tempo, podemos abreviar alguns.

Nosso tempo em 1 Coríntios está se expandindo bastante, como você pode perceber. Mas, ao mesmo tempo, daremos a você o suficiente para que você possa sentir isso, e então você terá que fazer sua própria pesquisa. No final do dia, aprender significa uma atividade, e se você não fizer alguma atividade para aprender, como ler comentários ou pensar, tudo o que você fará é me ouvir e logo esquecer o que eu disse, mesmo que eu tenha dito de uma forma que tenha sido útil para você.

Então, é importante fazer sua própria pesquisa neste domínio. Página 183, estamos falando sobre o capítulo 12 agora, Dons Espirituais no Senhor Soberano. A função do Espírito é capacitar o crente a reconhecer Jesus como Senhor, e é assim que o capítulo começa.

Na verdade, é um começo meio surpreendente, mas está estabelecendo algum contexto, e o contexto volta no final da seção no capítulo 14. Agora, sobre os dons do Espírito, irmãos e irmãs, não quero que vocês fiquem desinformados. Vocês sabem que, quando vocês eram pagãos de uma forma ou de outra, vocês foram influenciados e desviados para ídolos mudos.

Portanto, quero que saibam que ninguém que esteja falando pelo Espírito de Deus diz que Jesus seja amaldiçoado. Seja amaldiçoado é a palavra anátema. Algumas versões dirão anátema Jesus e ninguém pode dizer que Jesus é Senhor, exceto pelo Espírito Santo.

Agora, tem que haver algum cenário histórico e cultural no qual isso faça sentido. Sabemos que estamos lidando com uma cultura politeísta, uma cultura que conduz sua vida de acordo com os deuses, olha para os deuses de várias maneiras e busca seu favor de várias maneiras, até mesmo de uma forma pluralista. Sabemos que os pagãos falavam em línguas.

Mencionaremos um pouco disso mais tarde. Então, havia isso na vida deles antes de entrarem na igreja. Talvez isso tenha algo a ver com o motivo pelo qual a igreja de Corinto é a única que está tendo alguns problemas aqui.

Não sei. Acho que ninguém realmente sabe. Não temos muita informação sobre como exatamente tudo isso se relaciona, mas temos informação suficiente para saber que a situação pagã idólatra em Corinto romana era enorme.

Agora, o marcador de seção e o sinal de sujeito são concernentes ao versículo 1. Não é evidente a que tom pneumaticon, aqueles que são espirituais, se refere. É uma referência a pessoas que são espirituais, como alguns sustentam, ou é uma referência aos dons, como alguns outros sustentam? Eles sugerem que essa terminologia é usada para dons a fim de colocar os dons na perspectiva de dotações dadas pelo espírito, isto é, as coisas do espírito. Então, quando ele diz, eu quero que vocês sejam informados, vocês sabem que quando vocês eram pagãos, portanto, de qualquer forma, desculpe, eu não deveria ter olhado para lá.

Observe o final da página 183. Não é autoevidente a que isso se refere. É uma referência a pessoas ou aos dons? Considere a força de, Eu não desejo que você seja ignorante, em 12.1, com sua contraparte em 14.38. Se alguém é ignorante, que seja ignorante.

Essa é uma passagem interessante, mas quando você pensa nos marcadores de limite para os capítulos 12-14, faz sentido ver que Paulo começou e Paulo terminou de forma semelhante. O fato de que esses são os textos terminais torna essa justaposição de ignorância ainda mais pronunciada. O ensaio de Paulo sobre a vida anterior dos coríntios é, você sabe.

Fomos confrontados com esse oude, que é a ideia de, você sabe, mas fomos confrontados em uma cláusula negativa. Você não sabe disso? Você não sabe disso? Você não sabe disso? Em vez de colocar isso em uma negativa dessa vez, Paul diz, você sabe. Ele dá a eles algum crédito em termos da conversa, e eles devem ser capazes de responder a isso.

Então, é uma forma retórica de lembrete. Você sabe, e imediatamente o público começa a pensar, bem, o que é que nós sabemos? Sim, eu sei disso, eu sei disso, eu sei disso. Então, é parte da retórica de uma cultura oral onde essas coisas estão sendo lidas e apresentadas.

A referência de Paulo a ídolos não é imediatamente aparente para o leitor do século XX. Parece provável, no entanto, que Paulo estivesse lembrando aos leitores que declarações inspiradas também eram fenômenos do paganismo. E que o verdadeiro teste da glossolalia era a submissão ao senhorio de Cristo.

Uma submissão que também produziria obediência ao ensino apostólico. E então, isso se torna a questão aqui. Quem é o senhor? Os deuses antigos, Cristo, e como Paulo se relaciona com tudo isso como um dos emissários do senhor? FF Bruce nos lembra, citando que na literatura clássica, Apolo era particularmente renomado como a fonte de expressão extática.

Como nos lábios de Cassandra de Troia, a sacerdotisa de Delfos. Ou a Sybil de Kume, cujo frenesi enquanto profetizava sob o controle dos deuses é vividamente descrito por Virgílio. Então, estava presente na cultura que precedeu a escrita de Paulo.

Em um nível mais humilde, a escrava cartomante de Atos 16 e 16 era dominada por algum tipo de espírito pitônico que a fazia falar. E o homem que a controlava provavelmente ganhava dinheiro interpretando aquele discurso para as pessoas. Então, vemos aqui que não estamos entrando em uma situação em que as línguas já não eram conhecidas pela cultura.

Era conhecido pela cultura, mas agora estamos sob outro guarda-chuva. Há uma analogia interessante aqui sobre como tudo isso se junta. Então, você foi conduzido, Barrett observa, isso sugere momentos de êxtase experimentados na religião pagã.

Quando um ser humano é, ou acredita-se que seja, possuído por um sobrenatural. Por exemplo, no Dialogi Moratorium de Luciano, Paris fala do poder do amor e diz uma espécie de Deus. Agora, os gregos antigos usavam a palavra demônio para a palavra Deus.

Não há correlação entre os demônios do Novo Testamento e isso, mas esse era o vocabulário que eles usavam. Você verá isso de vez em quando. Antes, uma espécie de Deus nos leva para onde ele quer, e é impossível resistir a ele.

Esse é o tipo de declaração extática e descontrolada. Era um fenômeno comum nas religiões antigas da época da corte romana. Essas pessoas provavelmente observavam isso em templos pagãos.

Eles certamente estavam familiarizados com o fato de que as comunicações com os deuses frequentemente resultavam na pessoa que se comunicava com eles ficando em transe e dando declarações extáticas de algum tipo ou outro. Às vezes, um transe nem era necessário. Então, a instrução autoritária de Paulo sobre a verdadeira espiritualidade agora vem no versículo 3. Há cerca de 27 tábuas de maldição que foram encontradas no trabalho arqueológico de Corinto.

Essas tábuas de maldição têm inscrições de vários tipos, onde os coríntios romanos tentavam amaldiçoar outra pessoa. Talvez um empresário ou alguém com quem eles estão em conflito. Talvez esteja relacionado aos tribunais.

Mas temos todos os tipos de evidências de que era comum em Corinto romana que eles tentassem amaldiçoar seus inimigos e pessoas com quem estavam em conflito. Essa cultura politeísta usava fórmulas de maldição para influenciar uma variedade de coisas. Poderia se relacionar a esportes, amor, política, rivalidades e comércio.

Winter argumenta que a evidência do uso de maldições em Corinto romano pode ter sido levada para algumas práticas cristãs também. Os deuses tinham poder sobre a população, e a população via seus deuses como uma forma de manipular seu mundo. Bem, não muito diferente de alguns cristãos, não é? Pedir a Deus para fazer isso ou pedir a Deus para fazer aquilo.

Mas esse era um contexto negativo que chamamos de maldição. A questão é, aqueles que se tornaram cristãos provavelmente praticaram isso no passado. Eles carregaram isso para sua situação quando se tornaram cristãos? O que não teria sido tão absurdo, dada a transição que eles tiveram que fazer.

Anathema Jesus , Jesus. Existem inúmeras propostas para reconstruir isso, mas devido a alguma falta de informação, não há uma resposta final convincente para Anathema Jesus . Mas há uma série de propostas.

Primeiro de tudo, poderia ser uma maldição hipotética que Paulo colocou para equilibrar a confissão de senhorio. Ninguém pode dizer maldição de Jesus, e ninguém pode dizer que Jesus é senhor. Para contrastar a vida antiga e a nova vida.

Não é muito provável, mas alguns dizem isso. Além disso, há uma implicação aqui de que alguns extáticos não cristãos podem ter amaldiçoado Jesus em seu estado de êxtase. Esta era uma cultura em conflito.

Pelo menos aqueles que tocaram a igreja cristã estavam em conflito com ela. E se eles tivessem pegado e colocado tábuas de maldição contra outras coisas, o que quer dizer que eles poderiam não ter usado o mesmo procedimento para tentar obter vantagem em relação ao seu conflito com a igreja? Ou talvez até mesmo algo que os próprios crentes coríntios fizeram.

Isto é, invocar Jesus para amaldiçoar os outros. Quer dizer, eles fizeram isso com seus outros deuses. Talvez eles pensassem que poderiam fazer isso com Jesus. Quer dizer, os Salmos têm salmos imprecatórios onde o salmista clama a Deus para cuidar de seus inimigos.

Bem, é improvável que um cristão não clame a seu Deus para dar-lhe alívio de seus inimigos? Isso não é apenas provável, mas às vezes apropriado. Ao mesmo tempo, no entanto, não é apropriado usar o mesmo aspecto cultural das tábuas de maldição.

Além disso, um slogan usado como uma acusação contra Jesus e os cristãos poderia ser esse anátema para Jesus.

Esse era um slogan que as pessoas estavam usando que precisava ser abordado? E Paulo disse, essas pessoas estão lá, mas você está deste lado; Jesus é seu Senhor; portanto, você pode dizer que Jesus é Senhor. Mas se você diz amaldiçoe Jesus ou Jesus amaldiçoa você, então você não faz parte da comunidade. Em 110 EC, um pouco depois de Corinto, a questão é, isso poderia ter acontecido durante o período de meados a final dos anos 50? Plínio, o Jovem, deu a ordem para insultar Cristo.

Bem, havia algo acontecendo em termos de injuriar Cristo no conflito em Corinto entre o cristianismo e os judeus ou o cristianismo e os pagãos? Isso é extremamente provável, mas não temos provas para dizer que é isso que isso significa. Além disso, a Reconstrução de Winter é A tese deste livro, que é o livro que Winter escreveu depois que Paulo deixou Corinto, foi argumentado que as incursões do paganismo foram vistas na maneira como os cristãos reagiram aos outros em uma situação adversa, seja em sua assembleia cristã ou fora dela. Portanto, não é tão absurdo pensar que os cristãos podem ter realmente não dito anátema a Jesus, mas eles podem ter usado maldições sincreticamente para lidar com algumas de suas lutas internas, mesmo dentro da congregação.

Jesus é Senhor; no entanto, é o divisor de águas sobre isso. Não é uma mera verbalização. Não é uma fórmula apenas para ser uma fórmula.

É uma verdade confessional em forma de fórmula. Jesus é Senhor. Romanos 10:9, um versículo bastante famoso.

Se podemos confessar Jesus como Senhor, é melhor eu ler. Não sei por que minha memória me falha de repente. Falta de prática, eu acho.

Romanos 10:9, bem rápido aqui, páginas finas. Se você declarar com sua boca, Jesus é Senhor, e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dos mortos, você será salvo. Jesus é Senhor.

Jesus como Senhor é outra das traduções. Mas é uma fórmula confessional. Jesus é Senhor.

E então, amaldiçoar Jesus é negar isso. E é por isso que Paulo diz que você não pode. Qualquer um que amaldiçoe Jesus imediatamente revelou que suas atividades não são do Espírito de Deus.

Porque isso está fora dos parâmetros do que pode ser feito e certamente do que deve ser feito, em conclusão a 12:1-3, muitos se perguntam o que 12.1-3 tem a ver com dons. Nos capítulos 12-14, parece ser uma introdução estranha aos dons.

Portanto, essa porção é frequentemente passada por alto. Mas 12:1-3 é programático para o contexto. Toda a questão do uso apropriado de dons espirituais especiais se relaciona a Cristo ser seu Senhor.

Relaciona-se com o Senhorio de Cristo. Se Cristo não é seu Senhor, você não pode amar. O amor é a lei de uma comunidade.

O amor é a lei da formação espiritual de acordo com Gálatas 5. E então, toda essa questão tem a ver com Jesus sendo Senhor. Ele é o Senhor Soberano como eu disse no esboço. E que você tem o Senhor Soberano e você tem a lei do amor.

Nos capítulos 13 e 14. Toda a questão desses dons se relaciona com o Senhorio de Cristo. Ambos em ter os dons, a soberania de Deus.

No exercício dos dons. 13 e 14 deixam claro que é a submissão ao Senhorio de Jesus, o ensinamento de Jesus que guia nosso caminho. Se você comparar as declarações terminais, devemos ler 14.37 e 38 enquanto estamos aqui.

Corresponde quase exatamente ao que lemos em 12:1-3. Opa. Eu estava em Romanos. Sabia que não estava certo.

14:37 e 38. Se alguém pensa que é profeta ou tem algum dom do Espírito, reconheça que o que eu, Paulo, estou escrevendo a vocês é ordem do Senhor. Mas se alguém ignora isso, ele mesmo será ignorado.

A tradução antiga é se alguém é ignorante, que seja ignorante. Qual é o ponto? O ponto é que a recusa em aceitar o ensinamento apostólico marginalizou você da verdade para a categoria de erro. E Jesus não é seu Senhor na categoria de erro.

Jesus é Senhor, e como eu disse em outro cenário, a palavra, a verdade é Senhor. Porque eles são inseparáveis, agora, continue pensando sobre isso.

Nos versículos 4-31, o Soberano Senhor ordenou unidade e diversidade no domínio dos dons espirituais. Após a introdução de 12:1-3, Talbert fala sobre quiasma. Você já deve estar esperando isso.

Na seção restante, 12:4-13, dons espirituais. A resposta para isso é a repetição da questão dos dons espirituais no capítulo 14. No meio está a motivação adequada para manifestar os dons.

Isto é, o amor é o gerente da comunidade. Não é uma má ideia ver isso. Talbert também propõe um padrão ABA para 12.4-30, que é outro quiasma que não vou listar para você.

Este esboço não segue a sugestão. Garland na verdade apresenta um plano quiástico completamente diferente para a totalidade dos capítulos 12-14. O 12:1-3 e o final de 14 talvez deixassem alguém curioso sobre isso.

Mas não vamos seguir essa pista. Vamos flutuar por ela em termos dos parágrafos. 1b, unidade e diversidade são observadas na distribuição de presentes.

Então, agora, depois que ele introduziu o fato de que ele quer falar sobre dons, ele começa, em vez de criticá-los com os negativos, apresentar os positivos e os negativos meio que fluem e cuidam de si mesmos. Há diversidade de expressões espirituais, mas unidade nos termos da origem dessas expressões. No capítulo 12, versículos 4-6.

A natureza de 12-14, alunos, é de tal natureza que 12-14 é como uma narrativa. Às vezes, a leitura cuidadosa deste texto revela seu significado mais rápido. Há algumas palavras-chave, há algumas ideias-chave e há algumas interpretações controversas.

Mas ler é importante, então vou fazer isso. Versículos 4-6. Há diferentes tipos de dons, mas o mesmo Espírito os distribui.

Existem diferentes tipos de serviço, mas o mesmo Senhor. Existe esse tema, o mesmo Senhor. Existem diferentes tipos de trabalho, mas em todos eles e em todos, é o mesmo Deus trabalhando.

O mesmo, o mesmo, o mesmo. Paulo trata da questão da diversidade dentro da unidade por analogia com a Divindade. O tema da unidade e da diversidade é intrínseco ao padrão da criação.

Unidade, diversidade. A natureza da Divindade demanda unidade. Enquanto uma variedade de ministérios e manifestações caracterizam as pessoas da Divindade, é uma diversidade fundamentada na unidade.

Observe o padrão das repetições aqui. Eu dei o grego para você que pode conhecê-lo, para que você possa ver quão claramente você tem a forma atributiva de autos, que significa o mesmo. Essa é a única maneira de dizermos o mesmo.

Você tem diferentes tipos de variedades, mas o mesmo. pneuma, Espírito. A diferença, mas o mesmo Senhor.

Diferença, mas o mesmo Deus. Então, você tem o Pai, o Filho e o Espírito. A Trindade é retratada aqui em termos da orquestração de dons e da unidade e diversidade que faz parte de estar no corpo.

Essa mesma ênfase continua no capítulo 12 e versículos 7 a 11. Você notará. Agora, a cada um, a manifestação do Espírito, da qual falamos antes, é dada para o bem comum.

Observe esses temas. Unidade, diversidade, bem comum. Tudo se junta.

E Paulo trabalha nisso ilustrativamente em forma narrativa. A um, é dada através do Espírito uma mensagem de sabedoria. A outro, uma mensagem de conhecimento por meio do mesmo Espírito.

A outro, fé pelo mesmo Espírito. A outro, dons de cura pelo mesmo Espírito. A outro, poderes miraculosos.

A outro, profecia. A outro, distinção entre Espíritos, s minúsculo. A outro, falar em diferentes tipos de línguas. E a ainda outro, interpretação de línguas.

Tudo isso é obra de um só e mesmo Espírito: unidade. E ele os distribui a cada um, diversidade, conforme ele determina. Agora, esta é uma lista especial.

É uma lista interessante que vamos analisar de algumas maneiras. No plano humano, unidade não é uniformidade, mas a capacidade de viver com diversidade. Observe isso na página 185.

Leve isso a sério. Unidade não é uniformidade. Acho que muitas vezes, na liderança cristã, tentamos fazer as pessoas se conformarem com o que queremos.

E achamos que se os fizermos se conformar, teremos unidade. Não. Se você não tem a mente deles e, portanto, a vontade deles, você não terá unidade.

Você só terá trabalho forçado. Unidade não é conformidade, mas é a apreciação da diversidade. 186, topo da página.

A diversidade de dons é delineada, mas a unidade é encontrada em seu propósito, o bem comum, e em sua origem, o Espírito. A distribuição, 12:7, e 11 fornecem uma inclusão para esta seção. 12:7 introduz a distribuição do Espírito a cada um individualmente.

E 12:11, para cada um, fecha a seção. Então, tem limites. O objetivo do Espírito é o benefício, o bem comum, da comunidade e do corpo.

O Espírito administra o corpo para dar-lhe equilíbrio, para dar-lhe a diversidade de que ele precisa e para suprir todas as suas necessidades por meio dos dons de diferentes indivíduos. Pelo desígnio de Deus, ninguém é omitido. Todos estão envolvidos.

Da distribuição até a extensão, observe que a palavra extensão de doação é pela escolha soberana de Deus. Embora todos estejam envolvidos no corpo, nem todos são igualmente dotados. Nem todos têm os mesmos dons.

Alguns têm uma xícara de chá. Alguns têm um barril. Esta é a vida.

Por quê? Porque os dons, no final das contas, são o resultado final de quem somos como pessoas. E por muitas razões, as pessoas chegam ao ponto de se tornarem cristãs e estarem na igreja a partir de uma vida inteira de desenvolvimento. E algumas se desenvolveram bem, e algumas não se desenvolveram bem.

E isso vai ter algo a ver com o nível de dons quando você entra na igreja. Deus simplesmente não anula isso automaticamente. Agora, há certos dons sobrenaturais que não são apenas funções que o Deus soberano deve distribuir porque eles não são nossa escolha a esse respeito.

Esses se destacam, e se destacam, particularmente nesta lista que voltarei a pensar. Pense nos dons espirituais não miraculosos como o produto da formação espiritual. Diga isso de novo.

Pense em dons que não são milagrosos. Em outras palavras, eles não exigem a intervenção de Deus para alcançar tal cura. Pense em dons como o produto da formação espiritual.

À medida que participamos da vida cristã e da comunidade, emergimos, ao longo do tempo, com forças e fraquezas, cada um de nós. E o Espírito administra tudo isso de maneiras que nem sabemos, para que emergjamos dentro da igreja para o seu bem. Se esse é o nosso objetivo no final do dia, sermos usados por Deus para o bem da igreja.

Você quer saber qual é o seu talento? Todo mundo quer, não é? Então, mãos à obra. E espere que outros o informem enquanto observam seus padrões e sucesso. Não teve gente que veio até você e disse, sabe, você é muito bom nisso?

As pessoas respondem a você. Você realmente é uma ajuda para mim ou para outra pessoa em uma determinada área. Comece a ouvir isso.

Comece a pensar sobre isso. E comece a ver isso como talvez padrões de sua superdotação. A lista, 12:8 a 10, que acabamos de ler.

A lista é uma unidade. Fee observa, com algum desdém, a variedade de agendas que os intérpretes buscam ao colocar uma certa interpretação sobre o conteúdo e a organização desta lista em particular. Muitas de suas críticas são bem aceitas.

É decepcionante, no entanto, que ele não note o aparente equilíbrio e organização da lista, porque é isso que se comunica no gênero literário. Como é enquadrado? Como é formado? Essas perguntas precisam ser respondidas. Vamos pensar sobre isso.

Sobre a questão das línguas serem as últimas na lista, essa é uma espécie de nota informativa. Eu te indico alguma bibliografia. Ela é dada pelo Espírito? Isso é grego aí? A palavra how em maiúsculas.

Como o Espírito dá? Nós falamos um pouco sobre isso. Ao energizar quem você é, quem você se tornou por toda a sua vida, agora sob o guarda-chuva da Igreja. Eu acho que essa é a tarifa padrão.

Há outras questões, como o lado miraculoso da vida. Mas na função normal da Igreja, a maioria dessas listas é dominada por tarefas e funções que eram necessárias para fazer a Igreja operar e ser eficaz em seu mundo — os itens individuais na lista.

É a lista, e você viu a estrutura antes; olhe para ela no topo da página 187. Você pode ver a estrutura. Quando você olha para ela pela primeira vez, você pode dizer, oh, aqui está outro quiasma.

Não, não é porque um quiasma requer que cada uma das peças reflita o acima. Isso tem que ser o mesmo conteúdo.

Isso tem que ser o mesmo conteúdo. Eles não são o mesmo conteúdo. Mas há um equilíbrio nisso.

E há uma estrutura para isso. E uma das maneiras de vermos a estrutura é que temos um conjunto de quatro dupletos. E temos uma declaração estranha, que são os poderes miraculosos.

Mas isso se torna a dobradiça para isso. Esta é, eu acho, uma lista elaborada. Eu acho que é uma lista equilibrada.

Isso está enviando algumas mensagens aqui. Se você aceitar isso, então os poderes miraculosos no meio são uma parte importante da definição para todos os outros itens da lista. Vamos pensar um pouco mais sobre isso em um momento.

O que e como essa lista nos comunica? Falei sobre a simetria. Falei sobre o equilíbrio. Falei sobre o centro.

O que há de comum nisso? Bem, acho que o que há de comum nessa lista é que é algo que Deus tem que fazer. Não algo que é resultado do meu dom individual. Eu não conseguia curar porque eu poderia ter o dom de dar aspirinas.

E por que a fé estaria na lista? Todos nós somos obrigados a ter fé. Mas a fé está nesta lista. Por que ela parece estar ligada a curas? Bem, vamos pensar na lista.

Possíveis definições. O desafio com termos em uma lista é que listas não têm contexto. Você tem que fazer isso e, conseqüentemente, é forçado a sair dessa lista e encontrar outros usos ou procurar a lógica dentro do contexto que você tem.

E ainda assim, ao mesmo tempo, nem sempre temos tanto quanto queremos. Não tivemos nada em Coríntios, por exemplo, que falasse sobre cura. Ou discernimento de espíritos, para esse assunto.

Então, é um desafio nisso. Qualquer pessoa ou fonte que defina com confiança os itens em uma lista de presentes provavelmente se desqualifica da validade. Se você ler os comentários sobre essa lista, e eles descreverem para você o que eles acham que essas palavras significam, você vai encontrar alguma variedade.

Como não temos dados suficientes fora das próprias listas para conseguirmos acertar tudo isso, temos alguns, e isso é útil. Podemos aprender com leituras amplas e com boas fontes.

E ainda assim, ao mesmo tempo, certamente não está finalizado. Se aceitarmos a estrutura possível para esta lista que propus, que é equilibrada, e que poderes miraculosos são a dobradiça, então todos os itens na lista são parte dos poderes miraculosos. Poderes miraculosos dão definição a toda a lista.

Então, estou trabalhando na suposição de que esta lista é sobre expressões sobrenaturais. E sobre poderes miraculosos. Isso não é algo que eu poderia desenvolver crescendo, aprendendo e fazendo, e então entrando na igreja e fazendo.

Isso é algo que Deus tem que prover milagrosamente. Então, se aceitarmos isso, todos os itens da lista são parte dos dons sobrenaturais, em vez de desenvolver dons naturais. E isso é para o ministério na igreja.

Isso se deve à articulação dos poderes miraculosos e à natureza dos itens na lista. E se você ler comentários melhores sobre essas listas, verá um pouco disso em termos de como eles as definem, embora eu não tenha encontrado ninguém que as veja exatamente como eu as vejo, em termos de estrutura.

Eles dão a entender, mas talvez eles simplesmente não tenham escrito em um gráfico. Uma vez que você coloca em um gráfico, ele te atinge como uma tonelada de tijolos — por exemplo, o primeiro doublet.

Palavra de sabedoria, palavra de conhecimento. Essas obviamente têm algo em comum. Ambas têm logos, por exemplo.

Não vou me estender muito tentando definir essas palavras porque a literatura tem muitas sugestões para você. Mas eu sugeriria que se você seguir a estrutura e o design da lista, então você vai dizer que uma palavra de sabedoria, uma palavra de conhecimento, não são palpites sagrados, mas que é a atividade sobrenatural de Deus de dispensar informações. No primeiro par, a palavra ou mensagem domina.

Ao defini-los, devemos pelo menos enfatizar a mensagem, que procede da sabedoria e do conhecimento. Parece que pessoas tão dotadas transmitiriam a mensagem de Deus às congregações de uma forma precisa, não como inspiração final, mas inspirada em um sentido mais suave. É um discurso instrutivo.

Mas de onde eles tiraram a sabedoria? De onde eles tiraram o conhecimento? Alguém poderia dizer, bem, eles tiraram isso lendo Paulo cuidadosamente, sim. Mas há algo especial nisso, eu acho, além de apenas se educarem. A mão de Deus está nisso de uma forma especial.

Fé e cura, eu acho, são um duplete. Bem, aqui estão algumas peças interessantes. Primeiro de tudo, essas palavras são razoavelmente autoevidentes.

Mas se eles estão nessa lista, e são um duplete, então temos que perguntar, como eles se relacionam? Qual é a correlação entre fé e cura como uma manifestação do Espírito? E por que a fé estaria aqui? Todos nós devemos ter fé. Então, tem que ser algo especial. Aqui, a fé não é simplesmente uma crença insípida, mas é especial porque está na lista.

E é especialmente especial por causa da dobradiça. É fé para realizar uma obra extraordinária ou fé com base em realmente ter conhecimento especial da vontade de Deus, o que exigiria conhecimento direto e revelador? Se o último for o caso, então é preciso se perguntar, e quando estudei isso pela primeira vez e correlacionei com Tiago 5, me atingiu como uma tonelada de tijolos. Um dos problemas na exegese de Tiago 5 é que quando os anciãos se reúnem e oram para que alguém seja curado, eles não dizem se é a vontade de Deus.

Eles não dão nenhuma dúvida em Tiago 5. Eles oram para que a pessoa seja curada. Toda comunidade cristã em que já estive envolvido que tenta praticar Tiago 5 sempre condiciona essa prática. Eles a condicionam se é a vontade do Senhor e de todas as maneiras.

E eu tenho que me perguntar, à luz do fato de que Tiago 5 nunca lhe dá nenhuma condição, ele fala absolutamente. Aqueles presbíteros tinham que ter um dom em termos da busca do que estavam fazendo naquele estágio inicial da igreja, conforme descrito em Tiago 5. E Tiago 5 está falando sobre cura. Tiago 2 já está falando sobre fé. E então aqui temos essa comparação.

E Tiago 5 até usa a frase, se eles fizerem a oração de quê? A oração da fé. A pessoa será curada. Bem, correlação não é causação.

Esse é um princípio geral. Então, não posso provar meu ponto apenas pela correlação. Mas quero sugerir que você pense sobre isso.

Olhe para isso. E no final do dia, aceite isso como pelo menos uma explicação de como podemos dar sentido a essa lista. Há simplesmente uma quantidade enorme de coincidências aqui.

E como aprendi no exército, não há coincidências. Tudo tem uma razão. Então, estou pensando sobre isso aqui.

A oração da fé levantará os doentes. E então aqui temos, eu não chamaria de cura pela fé como algumas tradições fazem. Mas temos a conexão da fé e da cura.

Na minha mente, de uma forma milagrosa, fazer isso dessa forma exige insight além de apenas ser um bom cristão. Então, os poderes milagrosos estão no meio aqui. Bem, sim, os poderes milagrosos.

Trabalhos de poder, feitos poderosos, sinais miraculosos. Esta é a dobradiça. Ela está sozinha.

Não está ligado a mais nada. Se a estrutura proposta estiver correta, então isso sinaliza que todos os itens na lista estão sob o guarda-chuva de expressões sobrenaturais. E foi isso que mencionei a você antes.

Não é um quiasma, mas é uma estrutura equilibrada. Vemos facilmente os dupletos no começo e no fim, o que nos dá influência para a parte interna. Então, o estranho é esse poder milagroso.

Então, estou seguindo essa liderança para ver a lista dessa forma. Então, ela fala sobre profecia e discernimento de espíritos. Ao longo da história bíblica, os profetas são aqueles a quem foi confiada a verdade revelada, com a tarefa de transmitir informações autoritativas ao povo de Deus.

Mas isso foi desafiado no Novo Testamento. Wayne Grudem e alguns teólogos na terceira onda. Se você não sabe o que significa terceira onda, olhe o dicionário do pentecostalismo que é publicado pela Zondervan.

Peter Wagner também tem um artigo sobre a terceira onda. E há a primeira onda, que é pentecostal. A segunda onda é carismática.

E a terceira onda está no movimento Wimber, que estava na Califórnia e foi a criação da Vineyard Church, que cresceu e está presente conosco. A terceira onda, Grudem, redefiniu o papel dos profetas do Novo Testamento da categoria clássica de profeta. Então, a mente de Grudem não considera os profetas do Novo Testamento como equivalentes aos profetas do Antigo Testamento.

A visão proposta por Grudem não foi adotada nem pela teologia sistemática tradicional nem por obras sobre teologia bíblica que eu tenha notado. Não vi ninguém na publicação acadêmica pular na onda dele. Esse debate é extenso.

Mas, resumidamente, Grudem reconheceu a definição clássica dos profetas do Antigo Testamento como porta-vozes inerentes de Deus. No Antigo Testamento, eles eram a boca de Deus. Moisés era a boca de Deus.

Mas no Novo Testamento, Grudem relacionou o trabalho dos profetas clássicos aos apóstolos e então criou uma nova definição para profetas do Novo Testamento. Citação: As palavras profeta e profecia eram usadas por cristãos comuns que não falavam com autoridade divina absoluta. Agora, se você ouviu isso e estava pensando em profeta do Antigo Testamento, você diria, espere um minuto.

Os profetas do Antigo Testamento falavam com autoridade divina. Eles eram a boca de Deus. Eles falavam a palavra de Deus.

E é melhor você ouvir. Absolutamente. E você sabe que eles não são profetas verdadeiros se o que eles dizem não acontece.

Observe a grande redefinição massiva que está acontecendo aqui. Mas simplesmente para relatar algo que Deus colocou em seus corações ou trouxe a suas mentes. Essa nomenclatura eu acho tênue.

Há muitas indicações, diz Grudem, no Novo Testamento de que esse dom comum de profecia tinha autoridade menor do que a da Bíblia e até menor do que a do ensino bíblico reconhecido na igreja primitiva. Então, esses profetas do Novo Testamento foram rebaixados a pessoas que têm sentimentos e pensamentos emocionais e os vomitam para ver onde eles vão. Desculpe pelo sarcasmo.

Conseqüentemente, Grudem criou um novo tipo de profeta que não era, em última análise, autoritativo e podia errar. Essa definição permite que algumas tradições da igreja tenham atividade profética, uma vez que agora não reivindicam nenhuma revelação autoritativa em analogia às escrituras. Então, você pode ter pessoas surgindo alegando ser profetas, fazendo declarações, e ver para onde elas vão.

Porque profetas podem errar, eles são apenas humanos, você sabe. Esses realmente são.

Essa construção certamente serve a certos paradigmas teológicos. Grudem é uma mistura estranha de calvinismo e carismático em sua teologia sistemática, por exemplo, em seus próprios escritos e associações na vida.

Ele foi, não tenho certeza de seu cenário atual, um grande defensor das ideias da terceira onda enquanto John Wimber estava vivo. Verifique o site da Vineyard Church para literatura daquele período. Ele escreveu como um defensor das ideias da terceira onda.

Então, há ainda mais na história de Grudem. Grudem fez sua dissertação sobre essa questão e então a publicou. Ele fez isso em Cambridge.

Seu mentor foi um professor do Westminster Theological Seminary chamado Richard Gaffin. Quando Grudem comunicou a Gaffin, a quem ele respeitava, sobre o que ele estava escrevendo, Gaffin ficou preocupado e acabou escrevendo um livro antes de Grudem e da publicação de sua dissertação para que houvesse algo para compensar o que Grudem tentaria dizer. Ele chamou *Perspectives on Pentecost*.

Acho que está na bibliografia. *Perspectives on Pentecost*, de Richard Gaffin, é um livro muito importante se você está no debate sobre esses aspectos naturais e sobrenaturais. Na verdade, Gaffin deve ser considerado um dos principais proponentes de uma visão cessacionista. Muitas vezes, quando cessacionistas são mencionados, eles estão usando material desatualizado como BB Warfield, que está completamente fora dos gráficos em termos do que está acontecendo no mundo moderno.

Há alvos fáceis que são montados e derrubados. Então, você tem que ler muito e profundamente para entrar nesse material. Falarei mais sobre isso na minha última palestra de 12 a 14.

Sobre a profecia do Novo Testamento, veja *Ágabo*. Essa é uma das minhas passagens favoritas quando falo sobre a vontade de Deus. *Ágabo* sabia de antemão a vontade soberana de Deus para Paulo enquanto ele estava a caminho de Jerusalém.

Ele contou a Paulo o que iria acontecer. O bom senso teria dito que, bem, agora que Paulo teve uma visão reveladora do que iria acontecer, Paulo deveria fazer algo diferente para que pudesse continuar a ser útil no ministério. Mas Paulo já havia definido uma agenda, tinha seus objetivos em mente e não seria influenciado nem mesmo por saber o futuro.

Você já pensou que se você soubesse o futuro, então você poderia tomar uma boa decisão? Esqueça. Leia Ágabo. Seu conhecimento do futuro não é o critério para você tomar uma boa decisão.

Você toma boas decisões por boas razões, não porque conhece o futuro. Tire isso da cabeça. E então as filhas de Philip também.

Falaremos um pouco mais sobre isso no capítulo 14. O discernimento de espíritos é o próximo. Bem, muitas pessoas pulam nisso e tentam dizer que isso tem a ver com descobrir se alguém tem um demônio ou não.

Não creio. Está ligado, antes de tudo, à profecia. O discernimento de espíritos é um tema comum em material profético, começando em Deuteronômio, que é discernir se o profeta está falando a verdade ou não.

Discernir espíritos é melhor compreendido como relacionado a pessoas sobrenaturalmente dotadas para validar as declarações proféticas. Verdade profética. Discernimento de declarações proféticas genuínas versus falsas.

A frase não deve ser aplicada à questão da demonização. Não acho que tenha nada a ver com isso. Compare o documento pós-apostólico chamado Didache.

Um dos primeiros documentos que temos sobre como a igreja funcionava no século II. Ele lhe dará uma visão sobre a gestão do subjetivismo pela igreja em alguns desses domínios. O último duplete é os tipos de línguas e interpretação de línguas.

Os dois primeiros estão claramente ligados. Os dois últimos estão claramente ligados, o que dá lógica ao resto. Página 189.

Este par conclusivo é o par de abertura da influência da sabedoria e do conhecimento, vendo esta lista como uma série de dupletos unidos pela operação de milagres. Dobradiça. Tipos de línguas.

Somente aqui e em 1028 temos a frase. Ela vai em duas direções. Alguns dizem que é discurso extático.

Alguns dizem que são as línguas. Você tem bons estudiosos em ambos os lados dessa cerca, e eu só lhe dei uma amostra deles. Há muitos.

Línguas e Atos são, em sua maioria, considerados idiomas para propósitos evangelísticos e de autenticação. Mas quando você entra no livro de 1 Coríntios, há alguns dados que colocam em questão se eram idiomas reais que uma pessoa que conhecia o idioma poderia interpretar ou traduzir. Ou se é outro fenômeno de fala extática.

1 Coríntios 14:22, no entanto, é a linguagem real porque essa é a ilustração que Paulo usa em relação a como as línguas se relacionariam com os auditores que entram em uma comunidade cristã e não têm a mínima ideia do que está acontecendo. Falaremos sobre isso e sua localização em breve. Então, enquanto 1 Coríntios 12 não é autoevidente e o início de 14:1-5 parece glossolalia, 14:22 levanta a possibilidade de xenologia em consonância com Atos.

Os comentários detalhados vão desempacotar isso para você, mas observe que essas duas palavras glossolalia são de glossa, que é a palavra para língua, e então laleo é a palavra para fala na forma substantiva, por assim dizer em línguas ou tipos de línguas. Xenologia é uma palavra que tem a ver com línguas reais. Então, quando você ler a literatura, verá esses dois termos, e você deve saber o que eles significam.

Aqui está uma pequena bibliografia relacionada a essa questão da profecia do Novo Testamento, que inclui o livro de Grudem e alguns outros. Percebi que não tenho o livro de Gaff aqui. No entanto, você pode encontrá-lo na bibliografia que virá no final dessas notas ou no pacote de notas 15. Tudo bem, então temos falado todo esse tempo sobre unidade, diversidade e distribuição.

Agora vamos falar um pouco sobre unidade e diversidade e as funções desses dons no capítulo 12, versículos 12 a 31 no final desse capítulo. O fundamento da unidade. Agora Paulo usa a metáfora do corpo.

Capítulo 12, versículos 12 e 13. Assim como um corpo, porém, tem muitas partes, mas todas as suas muitas partes formam o corpo, assim é com Cristo. Então aqui temos uma metáfora sendo montada.

Pois todos nós fomos batizados em um só espírito, ou melhor, em um só espírito, para formar um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres, e a todos nós foi dado beber de um só espírito. Assim também o corpo não é feito de uma só parte, mas de muitas. Tudo bem, grande metáfora.

Uma metáfora famosa. A igreja é o corpo de Cristo, e Paulo trabalha essas metáforas em vários lugares, não muitos, mas alguns. Vamos começar a pensar sobre isso.

A metáfora do corpo é provavelmente derivada da ideia do Antigo Testamento de personalidade corporativa. São termos técnicos. O Antigo Testamento nunca bifurcou nada.

O homem hebreu não gostava que os gregos separassem corpo e alma e tudo mais. Eles eram um. Há personalidade corporativa ali.

Há um número que sustenta isso. Fitzmeyer é talvez um deles. Há também outra opção chamada Balipolitic Grega ou Romana que Fitzmeyer realmente sustenta.

Best é outro autor sobre esse material que Fitzmeyer cita. Eu não tinha a fonte primária lá. E Thistleton mantém o Balipolitic , que é algo natural porque é o mundo em que eles viveram para usar como metáfora.

O que era o Balipolitic do cenário greco-romano? Ele descreve a sociedade da época de Paulo. Paulo poderia facilmente converter qualquer um desses motivos para seus propósitos. O Balipolitic romano era a unidade que eles tentavam alcançar por meio da população.

Isso faz parte da busca pelo bem-estar da cidade, sobre o qual Winter escreveu um livro e outros escreveram um livro sobre sua participação no mesmo projeto. Eles tinham seu Balipolitic , não usando toda a nomenclatura exatamente da mesma maneira, mas essa mentalidade, essa imagem, esse paradigma de estar todos unidos pelo mesmo propósito era parte de sua cultura. Então, não sabemos exatamente por que Paul pegou isso, mas ele tem muitas maneiras pelas quais poderia ter feito isso. Se não, ele poderia ter feito isso de improviso como uma boa ilustração.

Unidade é igual ao corpo. Diversidade é igual às partes do corpo. Então aqui começamos o tema da unidade e diversidade.

Unidade e diversidade. A afirmação de que em um espírito, todos nós fomos batizados em um corpo precisa de um pequeno esclarecimento. Ela tem uma ampla história nas tradições da igreja que algumas pessoas chamam de batismo do espírito em certas denominações do tipo pentecostal, e a primeira e a segunda ondas usam essa nomenclatura para ser batizado pelo espírito um pouco de outras maneiras.

Deixe-me dizer algumas palavras. Primeiro de tudo, a parte inferior de 189 é a única menção de batismo por ou em ou através do espírito fora dos Evangelhos e Atos, e nos Evangelhos e Atos, é aplicado a Cristo. Ele é o batizador, não o Espírito Santo.

Em segundo lugar, página 190 o Espírito Santo não é o batizador, mas é o instrumento que Cristo usa para efetuar a inauguração do corpo. A preposição in é traduzida por em muitas traduções, mas isso pode ser enganoso. Por é um termo de agência.

A força da preposição in não é realmente clara, e é debatido se ela deve ser entendida como instrumental, que seria um menino, ou se é local, que seria uma esfera ou in ou through em um sentido mais suave. Usar in ou through é uma escolha melhor do que a palavra by. Cristo é o batizador, e o espírito é aquele que aprimora, mas faz com que toda essa situação funcione e administra o corpo desse ponto de vista.

Agora, isso está ficando um pouco criativo na construção porque não temos as declarações linguísticas claras o suficiente para dizer muito mais. O significado dessa metáfora, antes de tudo, fornece unidade espiritual para o corpo. É uma metáfora.

Ela quebra barreiras étnicas. A igreja inclui todos sem distinção. A imagem corporal elimina a palavra todos, elimina o uso dessa declaração para justificar elitismo ou status para alguma classe especial de pessoas espirituais.

Aqueles que chegaram ou receberam, como minha tia me disse uma vez, você recebeu? Eu a visitei e disse que estava entrando para o ministério. Ela estava em uma certa denominação onde você era batizado pelo espírito até que isso acontecesse, até que você recebesse, então você não era capacitado adequadamente. Então essa foi a primeira pergunta que ela me fez.

Eu atendi aos critérios teológicos dela, mesmo que ela não tenha pensado em teologia? Além disso, o uso de batizar aqui é um uso figurativo raro que rompe com a ordenança típica da água. O batismo é sempre molhado, a menos que o contexto indique o contrário.

Romanos 6 é molhado. Foi bagunçado por algumas tradições cristãs americanas batismo espiritual, mas não está lá. É molhado.

E é isso que você deve assumir sobre o batismo, a menos que o contexto indique o contrário. Este contexto indica. Além disso, a Corinto romana teria entendido o princípio de buscar o bem-estar da cidade ou corpo naquela ideia de corpo político.

Se era isso que Paulo estava falando, o que não sabemos totalmente. A vitória dessa frase batismo no espírito é melhor tomada como Pentecostes e vista como uma declaração forense. A igreja foi inaugurada no Pentecostes.

Esse é o batismo no espírito e no fogo sobre o qual Jesus falou. E é um ponto de partida legal forense para a igreja. É isso que a palavra forense significa.

É o início legal da igreja. E não é que toda vez que alguém é salvo, ele tem um novo batismo. Não.

Você se torna parte daquele começo forense que a igreja teve. É um pouco de tecnicidade que precisa ser considerada. Inclui todos aqueles que eventualmente acreditam, em vez de inserir uma repetição contínua do batismo toda vez que alguém entra na igreja.

Mas fomos batizados no corpo no Pentecostes. Quando cremos e nos identificamos com isso, estamos legalmente conectados a isso como resultado de nossa crença. É uma questão forense.

Aqui está alguma bibliografia sobre batismo espiritual. Na verdade, Hunter, Harold Hunter é um proponente dele fora da Igreja de Deus, eu acredito. E então, estou dando a vocês fontes que olham para ele tanto a favor quanto contra.

Agora, a lógica da diversidade. Temos unidade. Temos diversidade.

O corpo nos dá o unificado. As partes nos dão a diversidade. Mas vamos pensar um pouco sobre isso nos versículos 14 a 26.

Mesmo assim, o corpo não é feito de uma parte, mas de muitas. Estou me perguntando onde o parágrafo começa aqui. Na verdade, estamos no meio de um parágrafo.

Agora, se o pé dissesse, porque eu não sou da mão, e ele passa por essa ladainha do pé e as outras características dele. E, claro, Cristo acaba sendo a cabeça do corpo.

Deus colocou as partes do corpo no versículo 19 ou 18, cada uma delas exatamente como ele queria. Sua soberania. Se todas fossem uma parte, onde estaria o corpo? Como é, há muitas partes, mas um só corpo.

Então, a diversidade. Parece-me que esta unidade é marcada por 12, 14 e 20. Muitas partes, um corpo.

E 14 diz que um corpo é feito de muitas partes. Você vê como há um limite ali um pouco, embora os parágrafos na maioria das versões comecem com 15.

A ênfase em muitos atrai todos os membros para o círculo em vez de excluir alguém. Veja a ladainha desses muitos parágrafos que anotei aqui para você. No final da página 190.

Todo crente é uma parte necessária do corpo. E usamos essas ilustrações o tempo todo, não é? Quero dizer, algo tão simples como arrancar uma unha pode te deixar maluco por semanas. Aquela coisinha minúscula ali.

Ou quebre seu dedão ou seu dedinho e veja o que acontece com você. Quero dizer, o que achamos que está ali e é incidental pode se mostrar enorme quando algo acontece. Então, cada parte do corpo tem um propósito.

Todo crente precisa da ajuda de outros crentes, assim como cada parte do corpo depende do bom funcionamento de outra parte. Ninguém é um reino ou um corpo para si mesmo.

Cada crente é complementado. Não complementado com um eu, mas nós nos completamos pela nossa unidade. E por estarmos na comunidade.

É importante que sejamos complementares com um E, não um I, um ao outro. Nós nos completamos. Nós nos ajudamos.

Onde eu sou fraco, você é forte. Onde você é fraco, eu sou forte. E é assim que o corpo deve funcionar.

Todo crente está envolvido com os outros. 25 e 26. Para que não haja divisão no corpo.

Mas que suas partes devem ter igual preocupação umas pelas outras. Se uma parte sofre, todas as partes sofrem com ela. Se uma parte é honrada, todas as partes se alegram com ela.

Agora, Paulo não expôs por que ele está falando sobre a unidade e diversidade do corpo. Mas, obviamente, ele ainda está lidando com divisões. As divisões que começamos a olhar nos capítulos 1 a 4. E essas divisões existiam nos exercícios dos dons.

A implicação é que, pela maneira como ele trata as línguas, alguns achavam que as línguas eram o miado do gato. Essa é uma metáfora para você. Alguns achavam que as línguas eram o miado do gato.

E que se eles falavam em línguas, eles eram simplesmente algo especial. E Paulo nega isso e diz, não, esse não é o caso — a lógica da diversidade.

Então, na página 191, não se pode fugir disto e pensar que qualquer parte do corpo é insignificante. Ou que qualquer parte pode seguir sozinha. Precisamos uns dos outros.

Cara, isso é difícil de entender, não é? É uma verdade tão simples que é tão difícil de viver. Ao mesmo tempo, não há duas exatamente iguais. Acho que a melhor analogia para isso é a família.

Falamos sobre a igreja como a família de Deus, mas eu nunca em quantos anos sou cristão? Tornei-me cristão em 1963, enquanto estava na Marinha, a Marinha dos EUA. Fui ordenado em 1967. Então, este ano, em agosto, terei completado 50 anos de ministério ordenado.

E 50 anos de casamento, para falar a verdade. E eu não deveria me perder em pistas falsas aqui, e não estou tentando lembrar do que estava falando. E então, nenhuma parte do corpo é extinta.

Eu tive um ótimo pensamento para você, e comecei a usar analogias, e agora eu me esqueci completamente do que eu ia dizer. Estou feliz que esta é a primeira vez em todas essas palestras que eu fiz exatamente dessa forma. Eu não estou sempre no meu jogo, mas essa realmente me pegou, então você pode dar uma boa risada se quiser. Porque eu não consigo te ouvir, apenas ria alto.

Certo? Não há dois exatamente iguais. Vamos em frente. Página 191, 1D.

Diversidade é o plano de Deus. Agora, entenda isso. Unidade, diversidade.

Na natureza, na vida humana e no policiamento forense, não há duas vozes exatamente iguais. Não há duas impressões digitais exatamente iguais. Cara! Diversidade.

Mesmo quando você começa a pensar sobre a natureza e pensa sobre a humanidade, ela simplesmente aparece em todo lugar. Tudo é diferente, e ainda assim tudo serve a uma função. Unidade e diversidade.

Diversidade é o plano de Deus. Se fôssemos todos iguais, que mundo chato seria. A lógica é que a diversidade é parte do plano criativo de Deus em 14 a 17.

Não vou ler muito aqui. É aqui que ele passa por sua narrativa. As questões nas várias traduções sobre se a série de declarações são perguntas ou afirmações são dignas de nota, mas são realmente muito incidentais ao significado.

O texto grego mantém pontos de interrogação. Você pode ler vários deles, e as versões variam. É uma afirmação ou uma pergunta? Bem, estamos em retórica.

Perguntas fariam sentido, e ainda assim, ao mesmo tempo, no que diz respeito ao significado final, o significado ainda é claro, sejam afirmações ou perguntas. Apenas um pequeno detalhe técnico para observar. Versículos 18 a 20.

A inferência deve ser tirada. Diversidade é decisão de Deus — versículo 18.

Mas em Deus, de fato, Deus colocou as partes no corpo, cada um como ele queria. O foco do versículo 18 é a distribuição soberana de Deus. E essa distribuição soberana na maneira como ele nos criou, é distribuição soberana na maneira como ele nos altera, é distribuição soberana em termos de nos trazer sob esse guarda-chuva e nos fazer funcionar.

Cada cláusula dentro dessa frase faz um ponto significativo de que, no final do dia, é a obra de Deus à maneira de Deus. Os estudantes de grego devem notar que 12:11 e 18 refletem a natureza sinônima das duas palavras para vontade. Boulami e Thelo .

Alguns tentam distinguir esses sinônimos para fazer pontos teológicos importantes em certos textos. Sua intercambialidade, ou seja, essas duas palavras, intercambialidade, aqui indica que é um contexto, não um morfema linguístico, que fornece o significado. Então, se você estiver em uma situação em que as pessoas usaram Boulamai , por exemplo, para provar algo, não vá por Boulamai ; vá pelo contexto.

Isso é quase sempre verdade com palavras. Palavras assumem seu significado de acordo com seu contexto, não de acordo com sua lexicografia. Tenha muito cuidado porque muitos estudos de palavras são muito, muito mal informados.

Tudo bem. Unidade e igualdade em meio à diversidade é o plano de Deus nos versículos 21 a 26. Aqui, novamente, esse é um formato narrativo que não vou apenas elaborar sobre ele.

O olho não pode dizer à mão: Não preciso de você. É uma bela imagem metafórica do que está acontecendo. Versículo 24: Enquanto nossas partes apresentáveis não necessitam de tratamento especial, Deus uniu o corpo, dando maior honra às partes que não têm, para que não haja divisão no corpo.

Há aquele conceito de divisão mais uma vez. Subcorrente, subcorrente, subcorrente no livro de 1 Coríntios e naquela comunidade estava a divisão.

Perguntas para ponderar: Como alguém pode aproveitar a unidade e a diversidade das pessoas em um contexto ministerial? Como você pode fazer da diversidade uma força em vez de uma causa para divisão e problemas? Eu pastoreei, e talvez muitos de vocês sejam pastores ou profissionais do ministério que lidam com pessoas. Ou talvez vocês sejam apenas pais que têm filhos. Eles são todos iguais, não são, as crianças? Dificilmente.

Às vezes, elas são tão diferentes quanto a noite e o dia. Como você faz da diversidade uma força em vez de uma fraqueza? Esse é um grande desafio no ministério. Esse é um dos desafios de nossas personalidades: ser capaz de fazer isso.

Mas o fato é que a primeira coisa que temos que fazer é reconhecer que a diversidade é a vontade de Deus. E se você tem essa pessoa e essa pessoa, e elas são diferentes noite e dia, e você gravita em direção a uma em detrimento da outra, você tem que ser muito cuidadoso aqui. Você precisa lidar com elas e ministrar a elas igualmente.

Conseqüentemente, temos alguns desafios em termos de cada um de nós ser capaz de viver com a diversidade. Todos nós gostamos de pessoas que pensam como nós. Todos nós gostamos de pessoas que agem como nós.

Gostamos de ter compatibilidade. Mas nenhuma congregação tem compatibilidade. Nenhuma família tem compatibilidade absoluta.

Há diversidade. Então, você tem que encontrar uma maneira de fazer da diversidade uma força e não uma fraqueza. É a vontade de Deus que você faça isso.

Alguém disse que liderar pessoas é como pastorear gatos. Ok, se você não entendeu, entenda isso. Liderar pessoas é como pastorear gelatina morna em uma panela.

Agora, aí está uma boa. Não demora muito no ministério para entender essa imagem. Liderança para o ministério não deve ser modelada segundo corporações.

Nós pecamos dessa forma de forma grandiosa no mundo moderno. Como disse um autor, liderança é o caminho da práxis compartilhada. Práxis é outro termo para prática.

Isto é, os líderes capacitam os seguidores a possuir uma visão, não apenas a se conformarem com ela. Há um livro muito importante nesse sentido, escrito por Thomas Groom, chamado *Sharing Faith, A Comprehensive Approach to Religious Education and Pastoral Ministry, The Way of Shared Practice*. Seria bom você estudar esse livro.

Não é um livro simples. Não é um pequeno e inútil livro de livraria cristã. É um livro bastante desafiador.

É um livro educacional. Se você olhar o índice, verá o quão importante ele pode ser no ministério. Ele o orienta a pegar um grupo e pegar uma ideia de liderança e trabalhar o grupo por certos segmentos, cerca de sete deles, para que quando você chegar ao final, eles não apenas saibam o que você disse, eles entendam o que você disse, e agora eles estão fazendo uma escolha se querem assumir o que você disse e embarcar.

É um volume muito, muito importante para aqueles que estão no ministério. Groom expõe como processar ideias para que um grupo, em vez de apenas um indivíduo, as

possua. Se você está pregando para as pessoas, dizendo a elas o que fazer sem levá-las ao lugar onde elas querem fazer.

Mais ou menos essa analogia de novo. Você pode levar um cavalo até a água, mas não pode fazê-lo beber. Você tem que aprender como deixá-lo com sede para que ele queira beber também.

É uma bebida da piscina da unidade e da diversidade. O poder está na propriedade do grupo, não apenas no chamado líder. Onde um corpo, uma mera leitura do Índice do Groom pode mostrar o quão valioso esse livro pode ser para você.

Além disso, os versículos 27 a 31, a conclusão sobre ser um corpo. Concluiremos o capítulo 12 nos próximos momentos — a afirmação conclusiva de uma metáfora em 12:27.

Dê uma olhada nisso. Agora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês é uma parte dele. Deus colocou na igreja, e então ele dá outra lista.

Certo. Então, o corpo está focado, e então ele segue com uma variação da lista que ele deu da primeira vez, sem o mesmo tipo de estrutura para falar sobre unidade e diversidade. A lista conclusiva classifica os dons de comunicação e liderança em primeiro lugar, deixando os dons chamativos tão valorizados por alguns no final da lista, de 28 a 31.

Esta lista foi chamada de campo minado exegético e lexicográfico. Uma questão importante é se a nomenclatura de classificação indica uma classificação real ou se é apenas uma maneira literária de fazer a lista. O que queremos dizer com isso? Bem, olhe para isso.

Primeiro, apóstolos. Segundo, profetas. Terceiro, mestres.

Então, você obtém o resto da lista. Algumas coisas bem importantes. Milagres, sim.

Dons de cura. Por que ele enumerou? Essa é a única lista que acontece em. O que está acontecendo com isso? E há muita tinta que foi escrita em termos de tentar chegar a uma construção com a qual alguém se sinta confortável em termos da afirmação.

Ao deixar claro que apóstolos, profetas e mestres devem ser preferidos ao querido dom de línguas por parte de alguns, a lista também inclui o que alguns podem classificar como o mais brando de todos os dons na lista. Ajudas! Você tem pessoas que são dotadas, todas a ponto de material revelador no começo, e então você tem o zelador na categoria de ajudas. Isso deve deixar claro que todos no corpo são importantes.

Todo mundo serve a um propósito. Assuma seu propósito. Assuma-o com gosto.

Assuma-o com integridade. E faça-o da melhor forma que alguém já fez antes, seja qual for o presente. Na verdade, esse item está tão fora do radar que não temos ideia de como ele foi especial o suficiente para ser chamado de presente.

Há todo tipo de propostas. Isso pode nos ajudar a entender que o termo dom é, muitas vezes, meramente uma descrição de uma função no corpo. Todo pastor de igreja pequena sabe que um zelador voluntário é um dom de Deus.

Esta lista começa como Efésios 4 com foco em pessoas talentosas. A NIV traduz interpretativamente para manter essa ênfase por toda parte. Compare suas versões sobre esta.

A classificação por afirmação é geralmente uma lista incomum. A classificação implica ordem de importância? Ou a ordem de autoridade? Ou a ordem de precedência histórica do Novo Testamento na fundação e construção da igreja? Há diferentes maneiras de ver isso e ainda manter apóstolos, profetas e mestres únicos como pessoas na lista. Mas há mais de uma maneira de pensar sobre isso.

E ainda mais de uma maneira de pensar sobre os apóstolos. Este é um apóstolo no nível dos doze? Paulo não era um dos doze, mas ele estava no nível dos doze. Mas havia outros possíveis, talvez Andrônico e Júnio, que não estavam no nível de Paulo ou no nível dos doze, mas ainda eram chamados de apóstolos.

Bem, essa é uma grande discussão. E aqui está parte dela. Fee se pergunta se isso não está mostrando subordinação ao grupo apostólico, que seria apóstolos, profetas e mestres.

Francamente, é apenas a realidade. Na minha mente, eles são os líderes. O problema é que uma coisa é reconhecer quem eles eram no primeiro século, mas é difícil e controverso reconhecer quem eles são em nosso contexto atual.

Certamente, ninguém gosta deles, mas ainda assim, há uma hierarquia para que qualquer um funcione corretamente. Tem que haver liderança em qualquer grupo. Tem que haver aqueles que dão as ordens e aqueles que seguem.

E cabe àqueles que dão as ordens fazer os seguidores entenderem, ajudá-los a entender para que eles não sigam porque precisam, mas porque querem. Essa é a diferença entre liderança eficaz e liderança corporativa. Certamente, ninguém gosta delas, mas ainda assim, há uma hierarquia para que qualquer um funcione adequadamente.

Os três primeiros nesta lista parecem ser detentores de cargos, enquanto os restantes são funções ministeriais. Então, veja, esta lista levanta muitas questões. Você pode traçar essas questões, mas o esboço geral da lista é relativamente claro.

Então, temos um apóstolo. E isso pode ser estudado e estudado e estudado. Voltando a Lightfoot na Inglaterra, que escreveu um grande ensaio sobre os apóstolos.

Thistleton aborda isso em várias seções dentro de sua própria obra. Todos os principais comentários têm digressões sobre o conceito dos apóstolos. Como especiais, como os doze e Paulo, ou como um dom, em vez de um ofício, de outras maneiras.

Apóstolo era um termo que abrange os doze apóstolos, Mateus e o livro do Apocalipse, a imagem das doze pedras, os doze portões e assim por diante. Paulo, Adrônico e Júnio em Romanos 16:7 são chamados de apóstolos. A questão é se esse termo deve ser sempre visto como especial como os doze e Paulo, ou se, em uma lista de dons, ele pode ser usado como um termo de ministério, permitindo um uso mais amplo do termo quando aplicado a outros.

Fitzmeyer comenta que neste texto, o papel apostólico deve ser entendido como uma forma de diakoneia, ou seja, ministério ou serviço. Ele é católico romano, então vá lá. A maioria não aceita uma proposta de sucessão apostólica, como os católicos romanos ou mesmo alguns carismáticos.

Veja, apóstolos no mesmo nível de Paulo hoje. Ter visto o Senhor ressuscitado é um dos requisitos para ser um apóstolo no nível de Paulo. Confira esses textos.

1 Coríntios 9:1 e a bibliografia de um homem chamado Jones. Você obterá isso no último folheto. Dunn admite que os apóstolos representam um círculo mais amplo do que os doze em Paulo, mas acredita que eles ainda constituem um grupo especial de membros fundadores que são pessoalmente comissionados com base em passagens como Romanos, 1 Coríntios, Gálatas e assim por diante.

Thistleton citando Dunn. Não tenho o volume de Dunn disponível aqui. O status exato de Andronicus e Junius é debatido.

A maioria dos principais comentários restringe 1 Coríntios 12:28 aos doze e Paulo e que não há sucessores depois do tempo deles. Então, a questão dos apóstolos como mais ampla do que os doze e Paulo precisa ser estudada, mas pode precisar ser estudada fora deste texto e analisada em outros textos. Não há muitas declarações sobre qualquer coisa além dos doze e Paulo, mas há algumas, e essas precisam ser contabilizadas para saber se estamos falando de um ofício ou apenas de um dom como emissário.

Os profetas do Novo Testamento, como os do Antigo Testamento, recebiam informações precisas diretamente de Deus. Eles provavelmente também serviam ao propósito de proclamar a verdade com precisão e guiar a igreja quando os apóstolos não estavam presentes. Martin os descreve como fornecendo uma revelação da vontade divina para a congregação.

E eu tendo a pensar que os profetas do Novo Testamento são um ofício especial, muito parecido com os profetas do Antigo Testamento, em consórcio com os apóstolos, mas não uma substituição de um pelo outro em nenhuma direção. Os professores são listados aqui sem o descritor pastores. Os professores eram provavelmente pessoas não reveladoras, dotadas na transmissão e explicação do significado e das implicações morais da fé cristã.

Estou tentando concluir isso. Preciso terminar aqui porque nosso tempo está passando rápido. Professores estão listados aqui sem o descritor pastores.

Mas o substantivo ajudantes aparece no próximo ponto. Então, você tem apóstolos, profetas e mestres, e então você mudou para outros. E eu não estou tratando de todos os que estão nesta lista, mas este é chamado ajudantes.

A NRSV diz que formas de assistência, que podem ser qualquer coisa, só ocorrem aqui no Novo Testamento. É um termo de atividade que significa fazer ações úteis. Não define o que elas podem ser, nada.

Thayer interpreta isso como uma referência aos diáconos. O termo tem um uso modesto até mesmo na Septuaginta. Romanos 12:8 em inglês soa similar, mas não o mesmo em grego.

Mas provavelmente não é um paralelo porque dinheiro parece estar em vista naquele contexto em particular. Então você pode fazer conexões na língua inglesa, mas tenha cuidado porque você tem que chegar à palavra grega subjacente para fazer uma conexão legítima — o substantivo feminino para administração e as formas NRSV de liderança e as formas NIV de orientação.

A habilidade de Thistleton de formular estratégias. Então, veja, todo mundo está tentando extrair significado disso porque não temos contexto, nem temos outras ocorrências que possam nos ajudar. Só é usado aqui no Novo Testamento.

Seu uso extrabíblico é no contexto de governar. O substantivo masculino equivalente é usado para a pessoa que dirige o navio. Era claro para eles em grande medida, e provavelmente não era monolítico no sentido de apenas uma coisa, mas era uma categoria que poderia cobrir uma ampla variedade de coisas sob ajuda e sob administrações.

Ambos são absolutamente essenciais para a unidade e o bom funcionamento do corpo de um grupo. Bem, os últimos versos, 29 e 31, muito mais do que eu vou dizer, estão incluídos aqui. Eles são muito mais significativos do que eu posso tratar em nosso tempo.

Mas a estrutura da linguagem das perguntas em 29 e 30 diz, são todos apóstolos, são todos profetas, são todos mestres? Todas essas perguntas esperam a resposta não, eles não são, não, eles não são. O grego pode configurar perguntas com uma negativa e uma forma negativa para fazer a resposta ser não, eles não são.

Então, não é palpite. Na verdade, é gramática. Ele usa uma pergunta retórica, mas o autor fixa a resposta no processo.

Também é importante deixar claro que possuir grandes dons não é necessariamente o que torna alguém grande. Paulo usa uma declaração de transição interessante, mas busca os dons maiores, que ele eventualmente mostra serem os dons da educação. E agora eu vou mostrar a vocês o caminho mais excelente.

A maneira mais excelente. Esta declaração transita o tema de 1 Coríntios 12 para 1 Coríntios 13. Como o que ele diz sobre o amor é superior é abordado em 13.

E agora, esses três permanecem, mas o maior deles é o amor. O capítulo 13 é parte integrante do movimento de 12 para 14. Não é apenas uma reflexão tardia na mente de Paulo ou um devocional emocional ou algum grande capítulo sobre o amor.

Ela conecta 12 e 14. Ela conecta o problema da divisão e a necessidade de diversidade em uma comunidade que era menos que unificada à medida que avançamos para a função dos dons em 14. 12.31 fornece uma transição para o capítulo 13.

Algumas traduções fecham com 12, outras abrem, fecham com 31a e abrem com 31b. O fato é que, em sala de aula, não havia divisões de capítulos nem versículos nos manuscritos originais ou em qualquer um dos manuscritos que temos, em geral, que são antigos. Criaremos isso mais tarde.

Como é uma situação tão próxima, as declarações de transição sempre tendem a ir em ambas as direções. Consequentemente, é pagar seu dinheiro, então escolha, mas esteja ciente do fato de que é um versículo de transição, e temos uma conexão próxima entre o capítulo 12 e o capítulo 13. Bem, quando voltarmos, falaremos sobre os capítulos 13 e 14, e teremos que fazer isso em uma palestra.

Isso não vai ser fácil, mas vamos conseguir. Depois disso, farei uma palestra sobre dons do ponto de vista da controvérsia sobre dons, em vez de apenas o texto aqui.

Nós olhamos para o texto, e vamos olhar para o domínio teológico e como as pessoas estão argumentando sobre isso. Tentarei dar a vocês alguma orientação sobre como vocês podem pesquisar e chegar às suas próprias conclusões.

Depois dos capítulos 12 a 14, estamos nos capítulos 15 e 16, ótimo material, mas não tão longo em termos da maneira como vou tratá-lo. E então, conseqüentemente, estamos chegando bem perto do fim. Se você esteve aqui para todas as palestras, minhas condolências a você, meus parabéns por ter permanecido lá, e espero que seja útil.

Acho que as notas da palestra podem ser muito úteis para você, e sou grato e abençoado pelo fato de você ter se importado em ouvir. Então, tenha um bom dia e voltaremos e terminaremos os capítulos 12 a 14 na próxima palestra. Bênçãos para você.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra número 29, 1 Coríntios 12-14, Resposta de Paulo às Perguntas Sobre Dons Espirituais. 1 Coríntios 12.